


REPORTAGEM ESPECIAL

COMO ECONOMIZAR

LAVANDO A LOUÇA
Gasto médio:
117 litros em 15 minutos



Limpe os restos de comida dos pratos e das panelas e jogue-os no lixo. Só abra a torneira para enxaguar a louça

Economia: 97 litros


BANHO
Gasto médio:
240 litros em 15 minutos



Reduza para 5 minutos e use o sabonete com o chuveiro fechado

Economia: 160 litros


LAVANDO A CALÇADA
Gasto médio:
280 litros em 15 minutos



Não use mangueira. Use balde, se necessário. Varra a sujeira para evitar o desperdício

Economia: 250 litros

VASO SANITÁRIO
Gasto médio por descarga:
20 litros



As descargas devem ser moderadas. Regule, periodicamente, a válvula ou caixa de descarga e nunca jogue lixo dentro do vaso

Economia: 14 litros

LAVANDO O CARRO
Gasto médio:
560 litros em 30 minutos



Lave só quando preciso e use balde

Economia: 520 litros

ESCOVANDO OS DENTES
Gasto médio:
25 litros em 5 minutos




Enquanto estiver escovando os dentes, deixe a torneira fechada. Só abra na hora de enxaguar a boca

Economia: 24 litros

OUTRAS DICAS

ROUPA
Acumule bastante roupa suja antes de lavar. Uma máquina de lavar com capacidade de 5 quilos **gasta 135 litros**. Use, no máximo, 3 vezes por semana



JARDIM
Use um regador em vez de mangueira, que pode consumir **até 186 litros em 10 minutos**. E molhe as plantas à noite, pois a água vai demorar a evaporar



AREIA
Tire a areia do corpo na própria praia. A areia causa desgaste nos equipamentos de coleta e tratamento de esgoto



FALTA D'ÁGUA CONSUMO É ALÉM DO RECOMENDADO

Organização Mundial da Saúde indica 100 litros por dia

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Os 150 litros diários de água consumidos pelos capixabas dão o sinal de que a população ainda não aprendeu ou simplesmente não se preocupa com o fato do líquido ser um recurso finito e que já passou da hora de adotar práticas para economizá-lo.

O recomendável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 100 litros por dia.

“Existe uma cultura de que a água é interminável. Nos dias atuais, a humanidade foi pega de surpresa”, diz Wagner Veras, assistente da Divisão de Educação Ambiental da Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan). Ele se refere aos casos de falta de água registrados na Região Su-

deste, inclusive em municípios do Noroeste capixaba e do Sul, como Guaçuã.

Se o consumo já é grande agora, a demanda só tende a aumentar. “A população está em tendência de crescimento. E há novos empreendimentos surgindo, tem a expansão da fronteira agrícola. Tudo demanda mais água”, exemplifica Fábio Ahnert, diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Assim como em outros Estados, o Espírito Santo passou por período além do esperado de estiagem, comum de abril até o final de setembro. As chuvas só começaram a dar “as caras” este ano por aqui em novembro.

O caso mais emblemático este ano no Sudeste é o



RICARDO MEDEIROS

Poço artesiano para economizar água

No condomínio onde o subsíndico Carlos mora, em Coqueiral de Itaparica, os hidrômetros são conferidos semanalmente e, ainda, um poço artesiano é utilizado.

“Nós não gastamos água da Cesan para molhar jardim nem lavar carro. Faz tempo que não temos problema com falta d’água”

— **CARLOS CÉSAR DA SILVA**, 60 anos, aposentado

PROJETOS PARA ECONOMIA DE ÁGUA



Indústrias

Algumas indústrias já adotam maquinário que reutiliza água em seu processo produtivo. Há ações para o reuso da água da produção em lavagem de piso e adoção de sistema de canaletas para captação de chuva



Retrofit verde

- É a adaptação de edificações antigas para torná-las sustentáveis e trazer economia em diversas áreas, inclusive economia de água
- Investe-se em equipamento de recolhimento de chuva e das pias e banheiros para reuso, que é transportada para uma estação de tratamento e reutilizada em vasos sanitários



Edifícios verdes

Conceito de novos prédios que devem adotar rígidas regras para o uso de recursos naturais: destinação correta do lixo, controle da qualidade do ar, controle de emissão de poluente e combate ao desperdício de água

Casas ecológicas

São casas autossuficientes ou perto disso. Usam fontes de energia naturais e a casa possui filtro e cisterna para água da chuva e painéis solares para conseguir



Miniestação de tratamento

Empresas podem adotar o maquinário para reuso da água



A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

de São Paulo, que depende de reservatórios para fornecer água. “Esse ano foi uma seca mais severa. E os sistemas não estavam planejados”, avalia Léo Heller, novo relator das Nações Unidas para o Direito à Água e ao Saneamento. Ele está no Estado para participar do VII Seminário Nacional de Saneamento Rural.

Uma das situações mais críticas por aqui é a de Guaçuí, na Região do Caparaó. Por conta da seca, a prefeitura ameaça multar em R\$ 224,52 moradores que encherem piscinas e lavarem carros e calçadas.

Cidades do Noroeste do Estado também enfrentam dificuldades. “No Noroeste, a situação ainda é preocupante”, reconhece o diretor-presidente da Agerh.

Ao contrário de São Paulo, a água do Espírito Santo não vem de reservatórios, mas de rios. Os principais são Jucu e Santa Maria, que abastecem a Grande Vitória; Rio Doce, fonte de 28 municípios no Norte e Noroeste do Estado; Rio São Mateus, abastecedor do Norte; e Rio Itapemirim, importante para o Sul do Estado.

“Se não chover de dezembro a janeiro, vamos ter problemas”, avalia Marco Bravo, biólogo e mestre em gestão ambiental.

PROJETOS

Com a necessidade de economizar água, algumas propostas se destacam na construção civil. Um exemplo é o retrofit, que readapta prédios clássicos e antigos para deixá-los autossustentáveis.



FERNANDO MADEIRA

Uma casa sustentável: banhos demorados e desperdícios de água passam longe

Nascida no Ceará, Dora dá valor à água que recebe em casa, onde faz de tudo para economizar: tenta produzir menos lixo, só abre a torneira na hora de enxaguar a louça e não toma banhos demorados.

“Sou cearense. A água sempre foi uma preocupação, por isso faço tudo para economizar. Sempre que ligo para o meu pai pergunto se está chovendo”

DORA MOREIRA, 40 anos
Estilista de bicicleta

Perda de água antes da entrega

Antes de chegar às casas da população, quase metade da água distribuída no Brasil se perde. Esse índice é de 45% no Brasil, segundo o novo relator das Nações Unidas para o Direito da Água e ao Saneamento, Léo Heller.

“O conceito de perda é diferente do de desperdício. No Brasil as perdas costumam ser altas. 45% da água distribuída é de perda no próprio sistema, por vazamentos, conexões clandestinas e água que não é medida corretamente”, explica o especialista.

MODERNIZAÇÃO

Ele diz que é possível diminuir esse índice com investimentos na modernização do próprio sistema de distribuição. No Espírito Santo, as perdas estão abaixo da média nacional: 33%. Segundo a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), a média cai a cada ano. Em 2003, as perdas eram de 46%.

O investimento em prevenção, com a criação do Centro de Controle Operacional, que monitora o sistema 24 horas, é um dos motivos apontados pela companhia para a redução.

A Cesan listou alguns dos motivos para a perda ainda ser alta: clientes que fraudam ligações de água, imóveis que usam água sem serem clientes ou que estão em áreas ocupadas irregularmente.

Cesan descarta desabastecimento no Estado

O Espírito Santo não corre o risco de passar pela mesma situação de desabastecimento de São Paulo. É o que garante a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), responsável pelo fornecimento de água no Estado.

Diferentemente de São Paulo, a captação de água

feita pela empresa pública é realizada diretamente dos rios. No caso de São Paulo, a água é retirada de um sistema de barragem.

Nesse caso, paulistanos fazem o represamento de água. “Nossa natureza é abençoada. Nossas nascentes estão em área de proteção ambiental. Nosso ciclo de chuva é bom. A Ce-

san sempre monitora nossos rios e mananciais”, garante Wagner Veras, assistente da Divisão de Educação ambiental da Cesan.

O diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), Fábio Ahnert, também afasta o receio de desabastecimento na região.

“Não há risco de desa-

bastecimento. Nós já tivemos recuperação. Com a chegada das chuvas, a capacidade de vazão dos rios melhorou”, afirma o diretor-presidente.

“Nossa malha hídrica é suficiente para a nossa demanda, mas precisamos cuidar e nos preparar para os momentos de estiagem”, acrescenta.